

Palestra do Guia Pathwork® n° 030

Palestra não editada

23 de maio de 1958

OBSTINAÇÃO, ORGULHO E MEDO

Saudações em nome do Senhor! Eu lhes trago bênçãos, meus amigos. Abençoada seja esta hora. Devido ao fato de que, mais uma vez, alguns novos amigos chegaram até aqui pela primeira vez esta noite, considero necessário mencionar que esta palestra não será compreensível em sua totalidade para aqueles que não estão familiarizados com as palestras que a antecedem, visto que se trata de parte de uma série. E também para o benefício dos novos amigos, bem como talvez para o de alguns que já vieram aqui anteriormente, eu gostaria de dizer novamente: é tão difícil para alguns seres humanos compreender que é possível acontecer algo como o que vocês estão testemunhando aqui. E o frequentemente mal compreendido termo “o subconsciente” está sempre facilmente à mão quando alguém não compreende as coisas extraordinárias possíveis na criação de Deus. Por isso eu lhes imploro, meus amigos, livrem-se das ideias preconcebidas de que um espírito não pode se manifestar através um ser humano e de que se trata meramente do subconsciente ou do superconsciente ou seja lá qual for o nome que optem por lhe dar. Isso porque a comunicação com o mundo espiritual de todas as esferas sempre foi possível, é possível agora e sempre será possível, desde que as condições necessárias sejam preparadas pelos respectivos seres humanos, ainda que também possa haver casos que não são autênticos, mas isso não significa que seja sempre assim. Eu poderia dar uma explicação mais minuciosa do porquê seria impossível para um ser humano, ainda no ciclo de encarnações, trazer à luz o conhecimento que eu posso apresentar, simplesmente entrando em um estado de transe. Se o subconsciente de um ser humano fosse tão permeado por tal conhecimento que um mero transe fosse suficiente para trazê-lo à superfície, a discrepância entre o estado de transe e o estado normal não seria tão forte, meus amigos. Mas, visto que falei sobre isso vezes suficientes, não desejo ocupar mais tempo com esse assunto esta noite. Simplesmente lhes peço, não pensem, talvez porque a maioria de seu meio acredite que se trata de superstição ou que não seja possível, que eles estejam certos em absoluto. Não creiam que é o subconsciente deste ser humano que lhes fala esta noite, porque não é esse o caso!

E agora, meus amigos, a palestra desta noite parecerá ser no começo – como foi com a anterior – uma palestra muito abstrata e filosófica, aparentemente sem relação com sua existência presente. No entanto, não é esse o caso. E quando eu continuar, vocês verão que tudo o que lhes digo, independentemente de quão distante pareça de suas vidas, tem uma relação imediata e direta com a sua existência.

No “Pistis Sophia”, sobre o qual minha amiga está dissertando, tem-se um plano, ou um esquema como vocês o denominam, em que as esferas espirituais são designadas em várias gradações. Imediatamente abaixo do “Inefável”, ou da Casa de Deus, como a chamamos, uma esfera é mostrada e denominada o “Mais Alto Mundo de Luz”. Nesse Mais Alto Mundo de Luz um número infinito de forças de luz existe em um vasto reservatório ou tanque. O que são essas forças de luz? Essas forças de luz representam cada aspecto divino na criação, cada qualidade positiva ou virtude que vocês possam imaginar, cada uma como uma força de luz específica, e também personificada. Cada

Eva Broch Pierrakos

© 1999 The Pathwork® Foundation (An Unedited Lecture)

uma dessas forças é representada por um espírito ou anjo sendo, exatamente como mencionei na última palestra sobre as doze forças ativas e as doze forças passivas, além da força, personificada. O mesmo acontece com essas forças de luz. Os espíritos ou anjos representantes existem, assim como sua emanção. Mas posso me estender aqui: a emanção dessas forças, reunidas, condensadas, por assim dizer, em uma forma espiritual de textura extremamente fina cria esses seres, e esses seres emanam, por sua vez, a respectiva força de luz. Essas forças de luz se reúnem, como disse, em um vasto reservatório. E do mesmo modo como tudo está em harmonia com Deus, assim também se dá com essas forças de luz. Elas constituem um todo. E, ainda assim, cada força de luz se sobressai como algo especial ou singular, com diferente cor, fragrância, tom e assim por diante. Como já disse, se eu fosse lhes dizer quantos tipos de percepção existem nesta alta esfera, vocês não acreditariam. Isso porque vocês têm uma capacidade de percepção ou um número de sentidos muito limitados. Essas forças individualizadas são reconhecíveis nesse reservatório e, ainda assim, formam um todo harmonioso e emanam dessa esfera, concentrando-se em todas as esferas abaixo desta que menciono agora, com força decrescente, logicamente.

Mais abaixo nesse plano, vocês encontrarão o “Mundo de Luz Superior ou Intermediário”. Nesse mundo, essas forças de luz voltam a se reunir, concentradas e condensadas em uma textura ligeiramente mais grosseira, mas que ainda é extremamente fina quando comparada com seus padrões. Dali elas estão sendo remetidas para todos os outros mundos, mas nesta esfera, o “Mundo de Luz Superior ou Intermediário”, esses seres espirituais, os representantes dessas forças de luz individuais, têm sua organização ou, como é conhecida no “Pistis Sophia”, “As Ordens”. Cada ordem representa uma dessas forças de luz especiais, liderada pelo espírito individualizado e passando por todo o plano de salvação em diferentes gradações em uma espécie de hierarquia. Essas ordens também podem ser designadas como “Coros”, que se diferenciam uns dos outros por marcas especiais, aparência das vestes, etc. Cada ser criado pertence a uma dessas ordens específicas das forças de luz, inclusive cada um de vocês, cada ser humano. Pois sua personalidade fundamental, seu ser básico faz parte de uma dessas forças de luz e ordens. Em profunda meditação, se um certo grau de desenvolvimento tiver sido atingido, vocês poderão descobrir, poderão perceber qual é seu ser básico, o que logicamente não exclui outras virtudes, outras qualidades ou talentos. Mas existe um fator básico, substancial em cada ser, espírito ou homem. Uma dessas qualidades básicas pode ser a coragem, outra o amor e a bondade, e assim por diante. Repito, ter coragem não significa que você não possua amor ou a capacidade de amar. Isso porque os anjos mais altos representantes de cada força também têm, todos eles, todas as outras qualidades, mas têm uma qualidade básica, que se sobressai, fortalece e supre todos os outros aspectos divinos em vez de enfraquecê-los ou excluí-los. Assim, pode ser possível para vocês descobrirem a nuance básica ou a qualidade marcante de seu ser. E como vocês ouviram a série precedente, que tratou da criação e da queda, compreendem, a essa altura, que todos os seres na criação são perfeitos de um modo especial e que, se a queda não tivesse acontecido, a força de luz, o poder divino concedido a cada ser também teria servido à finalidade de complementar a perfeição também de outras maneiras, de modo a tornar-se realmente Divino. Antes que esse estado tenha sido atingido, a semelhança a Deus não pode ser senão parcial. Assim que o plano de salvação tenha sido cumprido, essa perfeição adicional terá continuidade. Mas no ponto em que nos encontramos, essas ordens, com os muitos, muitos seres que a elas pertencem, são especialmente perfeitas de uma maneira. Isso se aplica até mesmo aos espíritos caídos que têm, basicamente – coberta pelo Eu Inferior, por todas essas camadas de imperfeição, por matéria com vários graus de densidade – a perfeição básica, com sua natureza e talento originais intactos. A questão é simplesmente descobri-la, o que representa o caminho da purificação. Isso pode proporcionar a alguns de vocês material para meditação que lhes pode ser útil. Porque independentemente de quão importante é se concentrar no momento presente, neste estágio de seu desenvolvimento, em descobrir como

é verdadeiramente o seu Eu Inferior – em outras palavras, descobrir suas falhas e se dar conta totalmente de sua existência, sua relevância, seu efeito em você e em sua vida – também é importante, a alguma altura de seu trabalho, conhecer a individualidade especial de seu Eu Superior a fim de utilizá-la e se dar conta de sua força específica.

Também mencionei, em uma palestra anterior, os três impedimentos básicos à perfeição, o que se aplica a todos de igual maneira. Tratam-se da obstinação, do orgulho e do medo. Desde a queda, esses três atributos se tornaram cada vez mais fortes à medida que a queda progredia e obscureceram sua luz básica. O objetivo do caminho de purificação não se limita a pressentir, como acabei de dizer, como é a sua luz básica – já que ela não é a mesma para todos – mas é de suma importância perceber que obstinação, orgulho e medo existem em você, em que grau, como interação, de que modo um depende do outro. Porque somente com essa compreensão sobre si mesmo você será capaz de superar esses muros escuros que se impõem entre você e sua luz básica.

Sem pensar, meus amigos, vocês podem perguntar: como obstinação, orgulho e medo se conectam? Como um é impensável sem o outro? Porque assim o é, meus amigos: se vocês têm um, devem ter todos esses atributos. Talvez tenham um mais forte do que os outros, ou mais aparente ou mais consciente, mas é impossível ter apenas dois, digamos, e o terceiro estar inteiramente ausente. Demonstrarei isso para vocês com as seguintes palavras, e isto é de grande importância para sua compreensão de si mesmos, visto que a maioria dos meus amigos aqui presentes está se esforçando sinceramente para caminhar por este caminho de purificação e este é, certamente, um de seus fundamentos. E não acreditem que existe um ser humano vivo que esteja inteiramente isento de obstinação, orgulho e medo. Por isso, estas palavras se destinam a todos. Alguns podem ter mais, alguns menos, sendo essa a única diferença. Em primeiro lugar, podemos esclarecer novamente que existe uma diferença marcante entre obstinação e livre-arbítrio. Falei sobre isso da última vez. Mas para nos certificarmos da compreensão clara a este respeito, repetirei que o livre-arbítrio pode ser usado para o bem ou para o mal; o livre-arbítrio é importante. Não se pode dizer que ele sirva apenas a propósitos benéficos porque, como acabo de dizer, também pode ser usado para propósitos malévolos, mas certamente não se pode conseguir o autodesenvolvimento sem o uso pleno do livre-arbítrio. A vontade de Deus não pode se cumprir, a menos que vocês usem seu livre-arbítrio para fazê-lo por sua própria vontade, em decorrência de sua própria escolha. O livre-arbítrio é a maior dádiva que lhes foi concedida, sem a qual vocês jamais atingiriam a condição Divina. Mas a obstinação é a vontade do eu pequeno, do pequeno ego. A obstinação se esforça por conseguir o que quer, independentemente das consequências, sem levar em conta o dano que pode ser causado aos outros e, portanto, em última análise, a si próprio. Entretanto, o pequeno ego é cego demais para compreender esse ponto. E a obstinação, em seu estado cego e imaturo, é igualmente cega demais para perceber que o que se deseja contra a lei espiritual necessariamente traz infortúnio e aprisionamento ao eu. Um exemplo crasso é a pessoa espiritualmente subdesenvolvida, digamos um criminoso: ele usará sua obstinação de maneira muito óbvia para obter o que parecem ser vantagens imediatas, desconsiderando todas as leis, sejam espirituais ou humanas. Porque ele gosta de conseguir o que lhe parece ser vantajoso para si. Agora não estamos discutindo casos fáceis como este. O ser humano médio está livre dessas ações. O ser humano médio não comete crimes ou atos antissociais, parcialmente porque se dá conta de que isso é errado – mesmo que não seja religioso, seu senso de ética já está desenvolvido o suficiente para abrir mão dos desejos do Eu Inferior, que ainda pode ter tais desejos – e em parte porque simplesmente tem medo de entrar em conflitos com seu meio, e não por um senso específico de ética ou moral. Mas não estamos discutindo a ação da obstinação, ou decorrente da obstinação, visto que isso não se aplicaria a nenhum de vocês nesses casos óbvios. Estamos falando dos sentimentos, das correntes emocionais de obstinação, estas sim presentes em cada um de

vocês. Porque cada ser não purificado, talvez inconscientemente, deseja coisas erradas, coisas que vão contra a lei espiritual. E esse conflito entre o desejo consciente e o desejo inconsciente representa o maior dos impedimentos ao seu desenvolvimento. Portanto, é de suma importância que vocês reúnam a coragem para, como digo e repito, testar seus sentimentos, traduzi-los em palavras claras e concisas, de modo a perceberem “Aqui tenho um desejo que vem de meu pequeno ego, da minha obstinação, que não corresponde à outra parte da minha natureza que é tão real quanto esta parte até agora oculta.”

Mas como isso se conecta, digamos, com o medo? Se sua obstinação é forte – e, tenha certeza, ela pode ser ainda mais forte se estiver inconsciente – vocês devem sentir um medo constante de que os desejos dessa obstinação não sejam gratificados. Assim, se existe obstinação, o medo deve estar a ela acoplado. Porque, no fundo de seu coração, você sabe que nunca todos os desejos de sua obstinação poderão ser satisfeitos; eles são, em sua maior parte, desejos impossíveis e desarrazoados. Talvez não propriamente desarrazoados, talvez o que você deseja exista em outras pessoas, mas em seu caso específico, devido às suas próprias vidas passadas e aos empecilhos que impôs à sua alma, que você mesmo maquinou, o que deseja não pode ser satisfeito, pelo menos não no momento, a menos que você descubra esses empecilhos a fim de eliminá-los. Assim, as correntes em seu interior correm em direções diferentes. A corrente de obstinação deseja muito intensamente algo que é errado ou impossível ou contraditório com outras correntes dentro de vocês e, ao mesmo tempo, existe em vocês o conhecimento de seu ser mais profundo e mais lúcido, digamos seu Eu Superior, que sabe muito bem que esses são desejos que não podem ser satisfeitos. E, porque a obstinação não é eliminada, esse conhecimento gera um medo. Talvez se vocês meditarem sobre estas palavras, meus amigos, conseguirão muito mais discernimento com relação à sua alma, à sua vida e à sua situação presente. Repito que não é suficiente que vocês ouçam estas palavras uma vez para realmente compreendê-las. Assim, se vocês meditarem sobre elas e aplicá-las a si mesmos, pessoalmente, procurarem interiormente onde podem ter tais desejos e como o medo vem automaticamente, devido a esses desejos da obstinação, avançarão um degrau na escada ascendente, mas precisam ter a coragem de procurar nessa direção, porque somente aí se encontra sua liberação, a liberação de suas próprias correntes.

Agora, falemos do orgulho: o que o orgulho significa? Significa que o ego é mais importante do que a outra pessoa, não apenas no sentido que pode se aplicar à obstinação, ou seja, que você deseja vantagens de todo tipo, mas também no sentido da vaidade. Aquele que sente a humilhação de outra pessoa menos do que sente a sua própria ainda tem um orgulho excessivo. E quem não sente isso, meus amigos? Quem é real e verdadeiramente igual em suas reações às humilhações de outra pessoa e às suas próprias? Nenhum de vocês. Todos vocês sentem que se forem humilhados, ficarão magoados; se a outra pessoa for humilhada da mesma forma, poderão achar lastimável, mas certamente terão uma reação completamente diferente, independentemente de quanto tentem se convencer do contrário. Sejam honestos consigo mesmos e essa honestidade certamente lhes será mais útil do que o autoengano de que têm a mesma reação à humilhação de outra pessoa que à sua própria. Os sentimentos mudam indiretamente e não pela força, não bastando tentar convencer a si mesmos de que sentem o que não sentem! E essa autoavaliação será a melhor maneira de mudar gradualmente seus sentimentos a esse respeito. Não sugiro que sua abordagem seja tentar armar-se do mesmo sentimento de vaidade ferida se outro ser humano for humilhado. Não. Em vez disso, vocês devem aprender a não se darem tanta importância; seu pequeno orgulho e ego não têm nem a metade da importância que seus sentimentos ainda acreditam que têm. Se vocês aprenderem a ser mais desapegados dessa sua vaidade, então e somente então terão a proporção adequada entre vocês mesmos e os outros e, assim, terão com os outros as mesmas reações que têm com relação a si

mesmos. É a isso que amar ao próximo como a si mesmo se refere. Mas enquanto vocês se sentirem de maneira diferente com relação ao próximo e a si mesmos, isso implicará a violação da lei espiritual da justiça, bem como da lei da fraternidade. Porque suas reações certamente não são justas. Vocês podem agir com justiça, isso é verdade, o que já é alguma coisa para algumas pessoas, mas talvez não seja o suficiente para vocês. Vocês sabem que suas ações, e até mesmo seus pensamentos, não são suficientes para permitir a penetração da emanção pura; sua força de luz não pode ser liberada enquanto seus sentimentos não corresponderem a essas leis. Assim, vocês sentem de fato uma injustiça; emocionalmente, colocam-se em um plano mais alto do que o de seu próximo. E enquanto sua vaidade e orgulho tiverem tamanha importância, deverão sentir um medo constante, temendo que a gratificação de seu orgulho não lhe seja concedida pelos que o cercam. Por isso, do ponto de vista emocional, precisam abrir mão desse desejo de colocar sua própria pessoa em um nível mais elevado do que a de seus semelhantes. Somente assim vocês estarão livres do medo.

Não preciso entrar em detalhes para lhes mostrar a conexão entre obstinação e orgulho. Isso é fácil demais. Podem fazê-lo vocês mesmos. Podem usar esse ponto como um exercício de meditação. Mas não o façam em termos abstratos ou impessoais. Tentem aplicá-lo imediatamente a si mesmos; tentem ver onde se sentem dessa maneira. E quanto à conexão entre obstinação e medo ou entre orgulho e medo, eu a demonstrei a vocês aqui. Cada dia traz a vocês diversas possibilidades de observar seus sentimentos desta exata maneira. Contudo, infelizmente vocês ignoram a maioria dessas oportunidades de autoconhecimento e purificação. Vocês as deixam escapular. E se um sentimento desagradável surge em vocês, vocês muito rapidamente o colocam de lado. Em muitas ocasiões haverá justificativas fáceis à mão: supostamente as falhas e imperfeições de outras pessoas são responsáveis por sua própria desarmonia e seus próprios conflitos internos. Mas há ocasiões em que vocês nem mesmo conseguem encontrar alguém a quem culpar. Então simplesmente o encobrem e são rápidos com as explicações: vocês estão de mau humor, não sabem por que se sentem perturbados ou a vida é difícil em geral, ou ainda, talvez sejam as condições climáticas. Não, meus amigos! sempre que houver algo que os incomode, vocês encontrarão a resposta à luz do que acabei de lhes dizer. E olhando para isso deste ponto de vista, vocês farão grandes progressos com relação ao seu autoaperfeiçoamento e à sua liberação, meus amigos. Porque enquanto vocês estiverem presos à armadilha da obstinação, do orgulho e do medo, não poderão jamais ser felizes. É impossível. Vocês podem lutar quanto quiserem, podem fazer o que quiserem externamente. Removem apenas o sintoma, mas não extirpam o câncer em seu interior. Por isso, reflitam sobre estas palavras, meditem sobre elas. Porque com elas, vocês efetivamente têm uma grande riqueza de material, uma chave para seus próprios problemas. Não importa quem seja; todos podem se valer delas. E agora, queridos amigos, passo para as suas perguntas, que responderei tão bem quanto puder.

PERGUNTA: A vontade de servir a Deus e ser um ser humano melhor também não é egoísta, já que implica em se tornar feliz?

RESPOSTA: É uma boa pergunta esta que você está fazendo, meu filho, e vou respondê-la a você. Naturalmente, com algumas pessoas muito no início, nos primeiros estágios deste caminho, com bastante frequência a motivação é egoísta. Mas mesmo que comecem com essa motivação ligeiramente impura, isso é melhor que nada. Ao continuarem neste caminho, vocês devem se dar conta, mais cedo ou mais tarde, de que você é o próximo e o próximo é você. E se você se tornar feliz, necessariamente fará outras pessoas felizes. E quando digo feliz, não me refiro à felicidade em que vocês acreditam, na satisfação dos desejos de sua obstinação. Não. Eu me refiro à felicidade maior que deve ser sua ao percorrerem este caminho de autopurificação. Assim, se vocês atingirem uma determinada altura deste caminho, sua própria felicidade não será o fim, a meta, senão o meio para

um fim. Seja como for, eu os aconselho, mesmo antes de se apossarem dessa percepção e iluminação, mesmo antes de poderem se sentir dessa maneira, rezem não apenas pela compreensão do que estou dizendo aqui, mas rezem para que quando pedirem força e iluminação e tudo de que precisam neste caminho, que não o desejem apenas para seu próprio benefício, mas para que possam se tornar uma fonte de doação e serviço, para que o objetivo final não seja sua própria felicidade, mas o serviço aos outros. Isso não significa que devam enganar-se a si mesmos, mas percebam quão distante suas emoções ainda estão desta oração. Ao se darem conta dessa discrepância e continuarem rezando com esse fim e prosseguirem com o trabalho de autoanálise, com honestidade para consigo mesmos, um dia se sentirão em unicidade com cada criatura.

PERGUNTA: Se nossa alma recebe ensinamentos durante o sono, por que não nos lembramos em um estado desperto do que a alma aprendeu?

RESPOSTA: Há muitos bons motivos para isso. Em primeiro lugar, aplicam-se aqui os mesmos motivos pelos quais a memória é apagada entre uma encarnação e outra ou da existência nos mundos espirituais entre as encarnações. Se esse conhecimento do mundo espiritual, da existência de espíritos, dos vastos mundos que existem além de sua esfera terrestre e da reencarnação como fato fosse tão facilmente acessível, vocês não teriam como cumprir o propósito de suas vidas. Seria fácil demais, já que este conhecimento do mais alto valor precisa ser conquistado e seu preço em autodesenvolvimento e vitórias sobre o Eu Inferior precisa ser pago. Independentemente de quanto vocês tenham lido sobre o assunto, nunca estarão convencidos se não tiverem obtido a iluminação divina. Essa iluminação divina é algo que vocês precisam trabalhar para conquistar; precisam pagar o preço e merecer esta que é a mais alta dádiva. Se esse conhecimento lhes fosse entregue de bandeja, seja pela retenção de sua memória ou por outros meios, não haveria nenhuma luta e, conseqüentemente, nenhum desenvolvimento. Por outro lado, também pode ser um empecilho conhecer certos fatores de suas vidas passadas. Desde que vocês não estejam maduros para tanto – e isso pode se dar apenas por meio do desenvolvimento – pode ser nocivo para vocês saberem determinadas coisas. Durante o sono, quando seu espírito está no mundo espiritual, vocês com frequência têm discernimento quanto a suas encarnações anteriores, quanto à razão desta vida presente e o que devem realizar. Pode haver conhecimentos dolorosos em conexão com isso, que vocês não podem usar construtivamente no momento, que podem deprimi-los e atrasar seu desenvolvimento. Deus lhe deu a oportunidade de começar a partir do zero, sem nenhuma sobrecarga. De acordo com seus méritos nesta esfera terrestre, vocês receberão instruções, orientações e conselhos no mundo espiritual quando seu corpo estiver adormecido e seu espírito estiver livre. Esse conhecimento permanece em seu subconsciente e pode afetá-los indiretamente quando estiverem despertos, mesmo que não saibam por que reagem de determinada maneira, por que tomam certas decisões, etc. Mas conscientemente, precisam lutar por tudo, pelo conhecimento, bem como pelo desenvolvimento espiritual. E, quando digo lutar, deve estar claro para vocês que me refiro à luta contra seu Eu Inferior. Além disso, durante as horas de sono, se alguém já estiver desenvolvido até certa medida, poderá realizar tarefas com outros espíritos, sejam desencarnados ou com outros humanos que também estejam dormindo. Essa instrução e exercício ajudará a outros e, portanto, a todo o plano de salvação. Mas não deve haver um conhecimento claro, exceto em casos excepcionais. Isso também pode acontecer. Ficou claro?

PERGUNTA: De que maneira os espíritos ainda primitivos veem os espíritos superiores?

RESPOSTA: Quando espíritos não desenvolvidos entram em contato com espíritos superiores, não os veem como anjos ou criaturas de luz. Isso seria fácil demais. A mesma lei se aplica a este

caso. Quando espíritos superiores vão às esferas inferiores, o que fazem a determinados intervalos, tudo de acordo com o plano, mudam seus fluidos e a luz não aparece. Isso porque seria fácil demais para essas criaturas aceitar a palavra de Deus se tivesse sido dita por um anjo sem qualquer disfarce. Quantos de vocês, por exemplo, dizem “Se pudesse ver Deus ou se pudesse ver um anjo, eu acreditaria.” Mas não ouvem as palavras. O mesmo se dá com esses espíritos. Não há a mais mínima diferença. Eles precisam aprender, como vocês também precisam, a distinguir entre o certo e o errado, entre a verdade e a inverdade pelos próprios méritos da verdade, não porque a pessoa parece ser uma autoridade, o que torna fácil acreditar. Quantos seres humanos aceitam algo dito por uma autoridade respeitada e, no entanto, se essas mesmas palavras forem ditas por alguém a quem tiverem motivos para encarar com desprezo, rejeitam as palavras, que são exatamente as mesmas. Isso não significa desenvolvimento. Desenvolvimento também implica em independência, em distinguir a verdade da inverdade. E, por isso, os espíritos nas esferas inferiores não veem os anjos como realmente são. Eles ou os espíritos superiores, aparecem para eles como um semelhante e se comunicam com eles dessa maneira. Fica a critério dos espíritos decidir se querem ou não acreditar nas palavras que lhe são ditas. Eles precisam aceitar as palavras por seu próprio valor e, portanto, é bom que acreditem que foi um entre eles que teve “tais ideias”. O mesmo se aplica à humanidade. Muitos espíritos com diferentes níveis de desenvolvimento encarnam na terra, ainda que a forma humana, a aparência externa, não dê nenhum indício de seu desenvolvimento. Não há como julgar o nível de desenvolvimento espiritual pela aparência de uma pessoa. Essa é a única maneira de se tornar verdadeiramente livre e independente. Mas a esse respeito também há exceções em certos momentos e em determinados casos. Não que a lei da necessidade de discernimento e reconhecimento independentes tenha exceções, mas existem certas ocasiões em que a luz penetra em algum grau no mundo das trevas. Nesses casos os anjos de Deus se fazem ver. Também há bons motivos para isso – e não para a finalidade de ensinar a verdade às criaturas em esferas inferiores. Com esse propósito, isso nunca deve acontecer.

PERGUNTA: Em um livro metafísico, há um capítulo sobre viagens durante o sono. Você gostaria de dizer alguma coisa sobre isso?

RESPOSTA: Acho que acabo de fazer isso. A outra pergunta à qual respondi abordou exatamente esse assunto.

PERGUNTA: De certa forma, sim. Mas quando sonhamos que estamos em vários países, estamos verdadeiramente nesses países em espírito?

RESPOSTA: Não necessariamente. Sonhos são uma outra questão, como vocês sabem. Os sonhos, em sua maior parte, são as formas de sua constituição psicológica, suas correntes, seus sentimentos subconscientes, etc. São a reprodução por suas próprias tendências, em parte subconscientes, que escolhe associações, também de acordo com suas próprias emoções. Mas também existem memórias de suas viagens espirituais, o que é raro. Via de regra, a memória é apagada. Isso não tem, necessariamente, nada a ver com os sonhos. Também pode acontecer, ocasionalmente, de a lembrança de uma experiência no mundo espiritual se mesclar com um sonho. Vocês sabem que os sonhos podem tocar vários níveis do ser de uma pessoa e, portanto, também pode acontecer de um recordação real se misturar na forma do sonho, ou de o sonho se adaptar à memória. Ficou claro?

PERGUNTA: Sim, mas isso significa que nós, como espíritos, não estamos – ou às vezes estamos? – no lugar com que sonhamos?

RESPOSTA: Pode ser, mas não necessariamente. Não existe uma regra para isso.

PERGUNTA: Perguntei, várias semanas atrás, sobre meu irmão. Ainda sinto uma ligação muito forte entre nós.

RESPOSTA: Seu irmão está em um tipo de esfera de purificação. Não está propriamente infeliz, mas também não está feliz. Está aprendendo, mas algumas coisas são difíceis para ele aceitar. Não acredite que o que você não aceita aqui na terra, aceitará automaticamente no além. Isso não é verdade. Podem se passar centenas de anos sem que você mude seu ponto de vista. Seu irmão tem dificuldade com isso e, se você pensar, talvez compreenda o motivo – algumas de suas atitudes, de modo geral – mas ele não é de fato um espírito sofredor. Ele está em uma esfera onde existe alguma luz, ainda que não seja uma luz muito brilhante. Não está sofrendo de maneira alguma; apenas tem alguns desejos internos que ainda não podem ser satisfeitos. Mas ele lhe comunica seu amor e às vezes vê sua vida, não sempre. Vem até você ocasionalmente, sob orientação. Porque, felizmente, ele é um espírito que está organizado no mundo de Deus. Não se trata de um espírito desorganizado. Isso é muito favorável. Assim, ele não pode decidir por si só quando se aproximar de você. Mas está frequentemente com você e lhe comunica seu amor e muitas coisas que observa em sua vida e em suas ações, em suas atitudes, que ele compreende, ainda que haja muitas coisas que ele não compreende. Por exemplo, ele ainda não vê estes ensinamentos, pelo menos não de uma maneira completa – parte dele, sim, mas parte dele ele não consegue compreender. Será muito útil para ele se você rezar por ele. Você não deve se preocupar com ele já que, em termos gerais, ele está em uma estrada ascendente.

PERGUNTA: É possível nos dizer se e por que uma determinada nacionalidade possui certas características? Existe alguma verdade nisso?

RESPOSTA: Bem, posso dizer que, até certo ponto, é possível fazer algumas generalizações. A razão para tal é muito simples. Espíritos que compartilham as mesmas características encarnam juntos, porque se adaptam uns aos outros. Semelhante atrai semelhante. Cada esfera terrestre ou, digamos, cada país aqui na terra, tem uma esfera correspondente no além; os espíritos nessas esferas se encaminham, sob determinadas condições, para a mesma esfera terrestre ou país quando chega o momento da encarnação. Talvez, na próxima encarnação, eles se encaminhem para outro país onde outras tendências, que estavam ocultas neles até o momento, mas que estejam se revelando agora, correspondam a esse novo ambiente. Isso responde à sua pergunta?

PERGUNTA: Sim, mas ainda gostaria de saber se é verdade ou não que eles ainda se agrupam a fim de otimizar seu próprio desenvolvimento.

RESPOSTA: Nem sempre isso acontece para otimizar seu desenvolvimento. Pode ser em alguns casos, mas em determinados casos seria melhor para seu desenvolvimento se a pessoa pudesse se libertar de uma ligação muito forte com uma nacionalidade. Você vê, há pessoas cuja ligação é tão forte que nada mais importa. Isso faz com que se tornem não apenas parciais, mas também preconceituosas. Isso também acontece, com frequência, devido a uma atitude de superioridade no mau sentido ou, na verdade, devido a uma atitude de oposição e teimosia. Portanto, existem encarnações de seres que acontecem repetidamente no mesmo país ou na mesma religião, se essa for a ligação. Uma certa liberdade é concedida a cada alma, porque entende-se nos âmbitos superiores do mundo espiritual, que somente por sua própria experiência elas poderão chegar à conclusão de que sua atitude anterior pode não ter sido a mais correta. Por isso acontece de os espíritos se encaminharem

para o mesmo ambiente, não por ser especialmente bom para o seu desenvolvimento, mas porque ainda não foram capazes de se abrir para outras coisas, outros costumes, outras crenças, outros gostos. Mas é muito fácil para vocês reconhecerem quando lidam com seres humanos, se se trata de um tipo que está muito aferrado às suas ideias ou de uma encarnação temporária que aconteceu simplesmente para atender da melhor forma às necessidades presentes – nem mesmo sendo necessário conhecê-los especialmente bem. Vocês podem educar sua intuição facilmente para reconhecer esse aspecto em outras pessoas, assim como em si mesmos, se observarem dessa perspectiva.

PERGUNTA: Posso fazer uma pergunta com relação ao que você disse hoje? Essas forças que vêm do “Mundo de Luz Superior ou Intermediário” equivalem aos sete raios?

RESPOSTA: Ah, sim. Básica e amplamente condensadas, essas forças de luz podem ser condensadas e reunidas em sete forças básicas, mas existe um número muito, muito grande de subdivisões.

PERGUNTA: Então é semelhante ao espectro?

RESPOSTA: Sim.

PERGUNTA: Tenho algumas perguntas sobre o “Pistis Sophia”. O próximo capítulo se refere a isso. Trata-se de todo o problema da renúncia, da ausência de desejos. Percebi que, no “Pistis Sophia”, a reencarnação às vezes aparece e às vezes não, o que provavelmente é um problema das escrituras. Quando não aparece, eles falam da teoria de uma única vida e, em seguida, falam da renúncia completa ou, caso contrário, do processo reencarnatório.

RESPOSTA: Bem, você vê que a renúncia completa não é necessariamente uma prova da teoria de uma única vida ou contrária à reencarnação. Isso implica em algo psicológico, em uma atitude interna. Trata-se de um estado de espírito que não implica no fato da reencarnação ou não – não necessariamente.

PERGUNTA: Não é a ideia cristã que se antevê aqui?

RESPOSTA: Originalmente, a reencarnação fazia parte do Cristianismo, tendo sido removida apenas posteriormente.

PERGUNTA: Você poderia dizer algumas palavras sobre a morte espiritual? Qual é a definição clara da morte espiritual?

RESPOSTA: A definição clara da morte espiritual é a separatividade de Deus, a negação de Deus e/ou de Suas leis, o afastamento em direção às trevas, o emaranhar-se nos círculos viciosos do mundo das trevas, que acontece em algum grau com todos os seres que não cumprem a possibilidade máxima de seu desenvolvimento, que persistem cegando-se a si mesmos, por ser esta a linha que oferece menor resistência. Essa é a morte espiritual.

PERGUNTA: Mas não há um caráter definitivo nisso?

RESPOSTA: Não. Não há um caráter definitivo. Não poderia haver. Porque se houvesse, a teoria da condenação eterna seria correta, o que vocês sabem que não é o caso.

PERGUNTA: Então um ateu não precisa necessariamente estar espiritualmente morto?

RESPOSTA: Não necessariamente. Um ateu pode estar temporariamente encarnado em um ambiente que não o influencie no aspecto religioso. Pelo desenvolvimento, sua consciência de Deus pode não ser mais fraca do que a crença superficial de outra pessoa que tenha encarnado em uma família superficialmente religiosa e cuja própria crença em Deus seja superficial. Assim, uma pessoa pode ser atea e ainda assim cumprir seu papel da melhor forma possível, de acordo com o que é esperado dela. Ela pode estar no caminho ascendente à sua própria maneira e, um dia, estará de posse da crença real e profunda. Logicamente, o ateísmo também pode significar a morte espiritual. Depende muito do caso.

PERGUNTA: Quando Jesus diz “Eu sou o primeiro Mistério”, é o mesmo que o primeiro Filho de Deus?

RESPOSTA: “Sim.”

PERGUNTA: E quando Ele diz que todos são Ele e Ele é todos, isso significa o fim do plano de salvação?

RESPOSTA: Sim, isso está exatamente correto.

PERGUNTA: Quando Jesus fala d'Aquele que não tem pai, está falando de Deus, do Criador?

RESPOSTA: Sim, porque Deus não tem pai.

Vou me retirar agora e deixá-los, meus amigos, com as bênçãos de Deus. Recebam Sua força com que são agraciados neste momento. Aceitem essa força em sua alma. Porque se vocês se ativerem a ela com sua consciência, se não permitirem que suas dúvidas e seu intelecto, que com frequência são um fator muito perturbador da percepção da verdade, intervenham, vocês se beneficiarão dessa força divina que agora flui para dentro de vocês. Toda pessoa que esteja neste caminho é uma pessoa feliz e deve se tornar ainda mais feliz à medida que progride. Porque verdadeiramente adquire independência de todos os seus medos, de seu orgulho e de sua obstinação. Porque nada mais pode lhes causar dano, meus amigos, além de vocês mesmos. Por isso, vão em paz e fiquem com Deus!

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras:

Marca registrada/Marca de serviço

Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork® Foundation e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação.

Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork® é de propriedade exclusiva da Pathwork® Foundation. Essa palestra pode somente ser impressa para uso estritamente pessoal. De acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitido sua comercialização.

Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork® Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação.

O nome Pathwork® pode ser utilizado exclusivamente pelas regionais autorizadas pela Pathwork® Foundation.